

Brazlândia, o menor dos males

Embora enfrente os mesmos problemas estruturais de outras instituições hospitalares, a administração do Hospital Regional de Brazlândia tem a seu favor uma baixa demanda de pacientes, que permite equilibrar as deficiências do serviço prestado com as necessidades da população. A média diária de atendimento no setor de emergência fica em torno de 170 pessoas, enquanto que no ambulatório a frequência é de 27 pacientes.

Para dar conta do atendimento existe atualmente uma equipe de 76 médicos, 22 enfermeiros e 16 laboratoristas. O diretor do HRB, Alfredo Moreira Pires, admite que o número de profissionais é insuficiente, mas aponta como problema mais grave a desproporção nas

especialidades. Para dois cardiologistas, por exemplo, atuam 24 ginecologistas, quando há necessidade de duplicar o número de especialistas em cardiopatias.

EQUILÍBRIO

Dentro das prioridades de melhoria do HRB, a reforma do prédio, construído em 1976, é considerada emergencial. "O projeto já está concluído, mas não tem data para a execução", explica Pires. A solução dos problemas secundários — reforço dos estoques de material básico de consumo — depende dos repasses da Fundação Hospitalar.

Com uma população estimada em 40 mil habitantes, Brazlândia talvez seja uma das pou-

cas satélites em que o atendimento médico ainda não se deteriorou por completo. "A situação não é crítica porque o movimento não é tão grande como em outras cidades", reconhece Pires. A tranquilidade nos corredores dos consultórios comprova essa situação. Ângela Barroso, que aguardava a vez de levar a filha ao pediatra, disse que daria nota 7 para o atendimento do HRB. "Uma vez ou outra falta médico, mas o atendimento é bom".

Com a visita do secretário de Saúde, Milton Menezes, prevista para amanhã, o diretor do Hospital espera fazer outra reivindicação para melhorar a qualidade do atendimento. A duplicação do número de leitos — 48 — está na lista das reclamações.